

O JORNALISMO CIENTÍFICO E OS VALORES-NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “PARADA OBRIGATÓRIA – VENCENDO A ANSIEDADE”, DO PROGRAMA FANTÁSTICO DA REDE GLOBO

Eduardo Alves Maciel¹
Profª Lize Burigo²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo identificar os valores-notícia com base no jornalismo científico, da série exibida no programa dominical da Rede Globo, Fantástico. Desse modo, a pesquisa tem no desenvolvimento cinco capítulos, sendo separados da seguinte forma: Jornalismo e Entretenimento, tendo como autores de embasamento Souza (2008); Berger, Tavares (2008); Silva (2005); Oliveira (2010); Ferreira (2014) e Gomes (2009). Infotainment, com base em Dejavitte (2007); Gutmann, Santos e Gomes (2008). Jornalismo Científico, com base nos autores Burkett (1990); Melo (2003); Dejavitte (2006). Jornalismo Científico e Saúde, com embasamento em Passoni (2015). Valor-Notícia do Jornalismo Científico com base no autor Burkett (1990). Na sequência foi realizada a análise de duas reportagens exibidas no mês de dezembro de 2020 no programa global. A pesquisa realizada é de natureza básica de abordagem qualitativa, pois seus resultados são subjectivos, e é exploratória em relação ao seu objetivo. Pode-se concluir que o infotainment não é algo novo, e que não se caracteriza como novo gênero jornalístico. Além disso, com relação ao jornalismo científico, abrangendo as pautas relacionadas à saúde, conclui-se que cada vez mais os telespectadores querem ler, ouvir e ver notícias sobre o tema. Na proposta de análise identificou-se que por se tratar de um assunto com interesse público, houve valor-notícia suficiente para sua exibição, sendo que foram identificados sete dos 11 valores-notícia listados por Burkett (1990), sendo Impacto, Significado e Necessidade de Sobrevivência os mais utilizados. Por fim, o estudo conclui que o contato da mídia e as vozes especializadas estão cada vez mais próxima do interesse público, principalmente quando são pautas relacionadas à saúde.

Palavras-chave: Jornalismo Científico. Infotainment. Valores-notícia.

1. INTRODUÇÃO

A Pandemia global de Covid-19 trouxe consigo situações diferenciadas para o cotidiano das pessoas, como a restrição de circulação, o isolamento social e perdas, tanto de familiares em decorrência da doença quanto na questão econômica. Tal fato foi imperativo para o desencadeamento de um aumento significativo nos

¹ Acadêmico do Curso de Jornalismo do Centro Universitário UNISATC.

² Especialista em didática de Metodologia do Ensino Superior, MBA em Comunicação Corporativa, Mestre em Mídias do Conhecimento pelo Programa EGC – Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC.



quadros depressivos e de ansiedade, tornando-se o Brasil o líder no ranking mundial de pessoas com ansiedade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Do mesmo modo, os meios de comunicação precisaram se reinventar diante dessas transformações, e a preocupação com a veracidade das informações passou a dividir espaço com a necessidade de inserir o entretenimento nas ações jornalísticas, como forma de atenuar a grande quantidade de notícias negativas divulgadas e também para chamar a atenção dos telespectadores para notícias importantes.

Com base nesta reflexão, o presente artigo traz a seguinte proposta de estudo: quais os valores-notícia adotados na série “Parada Obrigatória- Vencendo a Ansiedade”, exibida pelo Fantástico da Rede Globo, que estão fundamentados no Jornalismo Científico. Com objetivo de identificar os valores-notícia com base no jornalismo científico, da série exibida no Fantástico, foi feita uma descrição dos dois episódios veiculados no mês de dezembro de 2020. Compreender as características do infotenimento e sua relação com o jornalismo. Entender o conceito de jornalismo científico e seu valor histórico. Compreender quais são os valores notícia adotados pelo jornalismo científico com base no estudo de Warren Burkett.

A série de reportagens é comandada pelo médico Dráuzio Varela e tem como foco principal a abordagem acerca da ansiedade, apresentando os sintomas, tratamentos e o cotidiano de pessoas que aceitaram mostrar sua rotina diária ao conviver com esse transtorno, bastante agravado em razão da pandemia de Covid-19.

Para trilhar esse caminho foi preciso compreender uma das principais características do programa dominical Fantástico, o infotenimento, e qual sua relação com o jornalismo, bem como entender o conceito de jornalismo científico e seu valor histórico. Além disso, identificar quais são os valores-notícia adotados pelo jornalismo científico com base no estudo de Burkett (1990).

Esta pesquisa é de natureza básica de abordagem qualitativa, pois seus resultados são subjectivos, e é exploratória em relação ao seu objetivo. O estudo justifica-se, pois a mídia televisiva informa e influencia a população. Mas é preciso cuidado com a fala, a escrita, as imagens, para que nada possa ser interpretado de maneira incoerente, principalmente quando se trata de saúde mental. Este artigo também servirá como forma de ancoragem para os profissionais que possuem o ponto de interrogação nestes quesitos.



2. JORNALISMO, ENTRETENIMENTO E O INFOTENIMENTO

O Jornalismo está intrinsecamente ligado ao contexto histórico, de tal modo que se tornou um fator primordial para as sociedades civilizadas em seu processo de evolução, conforme enfatiza Souza (2008, p. 5):

[...] o jornalismo vai buscar a sua origem mais remota aos tempos imemoriais em que os seres humanos começaram a transmitir informações e novidades e a contar histórias, quer por uma questão de necessidade (nenhuma sociedade, mesmo as mais primitivas, conseguiu sobreviver sem informação), quer por entretenimento, quer ainda para preservação da sua memória para gerações futuras (o que, simbolicamente, assegura a imortalidade)

Entretanto, o jornalismo nos moldes atuais só passou a ser realizado no século XVII, a partir do surgimento das gazetas, que eram produtos jornalísticos com custo menor e traziam notícias mais atuais, sendo apresentadas em textos simples, com data e localização geográfica e possuíam periodicidade (SOUZA, 2008).

Nessa perspectiva, o jornalismo possui a função primordial de reconhecer, investigar minuciosamente e expor, registrando acontecimentos históricos ou abordando temas de interesse social. Além disso, o jornalismo é fundamental para a sociedade democrática promover o bem comum, tornando-se relevante para a sociedade como um todo (BERGER; TAVARES, 2008).

Ante o exposto, faz-se necessário ressaltar a importância do percurso da longa cadeia produtiva da notícia, que engloba uma rede de critérios de noticiabilidade. Assim, quaisquer fatores com capacidade para influenciar no processo de produção da notícia é preciso ser levado em conta. Tais fatores englobam os aspectos dos fatos a serem investigados, julgamentos pessoais do investigador, cultura profissional jornalística, condições de trabalho (favoráveis ou não) ofertadas pela empresa de mídia, imagens, relações com o público, fatores éticos e circunstâncias históricas, econômicas, políticas e sociais (SILVA, 2005).

Nesse sentido, o Jornalismo tem importante função social e afeta diretamente aspectos sociais, econômicos e políticos. Porém, o entretenimento vem ganhando cada vez mais espaço, principalmente na mídia televisiva, o que impõe que seja realizada a combinação entre o jornalismo e o entretenimento.



O mercado da informação mudou e, por consequência, buscou-se adequar a programação para atingir maior audiência do público. Com a modernidade tecnológica e advento das mídias digitais, o jornalismo também precisou se reinventar. Com isso, o entretenimento surgiu como forte característica do jornalismo atual, como nos formatos de revista eletrônica apresentados aos domingos por alguns canais de TV.

Nesse período, fatos relacionados à tragédia, drama e entretenimento ocupam espaço maior no jornalismo televisivo do que acontecimentos relativos à proeminência, ao governo e à justiça. Surge no telejornalismo a caracterização do chamado infotenimento, que consiste na junção da informação proveniente do jornalismo com o entretenimento. Os detalhes das notícias envolvem aspectos de moda, cinema, cultura, intercalando com as notícias e reportagens investigativas (OLIVEIRA, 2010).

Portanto, em meio a uma dinâmica cada vez mais veloz de informações que surgem a todo o momento, o infotenimento aparece como uma atração a mais para o público, buscando cativá-lo por meio do entretenimento, porém informando com qualidade e seriedade, conforme expõe Dejavite (2006, p. 89):

Não podemos nos esquecer que o infotenimento é sinônimo de jornalismo ético, de qualidade e que, por isso, não deve ser tomado como um jornalismo menor por explorar o entretenimento. Devemos admitir que a atividade jornalística tem, sim, a função de divertir (apesar de quase sempre ser apresentada ao público como algo sem humor e pesado). Esse papel interage perfeitamente com a sua função de órgão fiscalizador, que promove a sociedade e os cidadãos.

É perceptível o quanto a TV precisou caminhar em uma frequência alterada de adaptação desse novo formato. Já é possível que os próprios telespectadores participem dos programas, sendo em ligação, vídeos, mensagens, o que for possível.

A televisão está sofrendo mudanças em sua estética de conteúdo a fim de oferecer ao seu público uma maior interatividade e conseguir atraí-lo. Diante da enorme quantidade de informação disponível, é preciso que a TV construa novos formatos de imagem, linguagem e signos para poder cativar esse novo tipo de telespectador, bem como manter a fidelidade do seu público tradicional, que assiste apenas a essa tela (FERREIRA, 2014).

Do mesmo modo, Gomes (2009, p. 208) lembra que:



Certos usos de recursos sonoros e visuais, tais como cores, gráficos, vinhetas, selos, trilhas sonoras; a narrativa leve e agradável; o discurso mais pessoal e subjetivo; o bate-papo entre apresentadores e repórteres; a construção dos apresentadores, âncoras e repórteres como celebridades; a referência a outras áreas de produção artística e cultural, como a declamação ou citação de textos literários ou a citação (em especial visual) de cenas e personagens do cinema são os recursos mais citados.

Entretanto, mesmo sendo inovadores e modernos os recursos utilizados com o infotemenimento é preciso que a narrativa se mantenha coerente com a verdade dos fatos, ou seja, a técnica não pode manipular os fatos. A maneira como a narrativa será construída precisa manter-se atenta para a exatidão e a veracidade. Não importa a maneira como será contada a história e apresentada a informação, desde que sejam verdadeiras.

O infotemenimento surgiu ao final do século XX, mais propriamente na década de 90, apresentando uma mistura entre o jornalismo e o entretenimento que propicia uma nova dinâmica midiática, fazendo com que o telespectador possa ter flexibilidade na sua programação. Dessa forma, Gomes (2009, p. 11) define:

Enquanto estratégia, o infotemenimento apresenta uma dupla inflexão: serve, ao mesmo tempo, para dizer da presença preponderante de âmbitos específicos da vida como conteúdo da cultura contemporânea (conteúdos de entretenimento) e para dizer de formas específicas de produção e consumo que quaisquer conteúdos recebem quando participam do circuito comunicativo da cultura midiática. Como estratégia, o infotemenimento pode produzir novos gêneros na cultura midiática, mas não configura, em si, um novo gênero.

O infotemenimento apresenta uma série de estratégias que têm como finalidade aumentar a atratividade dos produtos midiáticos, mas não caracterizam um novo gênero jornalístico. As emissoras precisaram fazer uma reprogramação na grade de programas, já que seus clientes estariam mudando, e os formatos antigos não os atraíam mais.

O infotemenimento chega então para trazer o público para dentro da televisão, e fazer com que ele se sinta parte daquilo. Com participações ao vivo, por meio de mensagens, ligações e até mesmo vídeo. De certa forma, tudo isso ajudou o jornalismo e/ou a informação a ganharem mais espaço e forma, já que esses podem



influenciar na sugestão de pautas e colaboração na opinião.

O jornalismo de Infotainment é o espaço destinado às matérias que visam informar e entreter, como, por exemplo, os assuntos sobre estilo de vida, as fofocas e as notícias de interesse humano – os quais atraem, sim, o público. Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos que atende às necessidades de informação do receptor de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão (DEJAVITE, 2007, p. 2).

No infotainment, é possível ainda que consiga separar a matéria séria da não séria. O conteúdo sério constitui a matéria mais profunda, crítica e que consegue transmitir informações novas, tendo como objetivo o ponto de reflexão. Já o conteúdo não sério consiste na matéria que somente diverte, que tem humor, atrai por haver assuntos amenos e que, em alguns casos, não traz nenhuma novidade, apenas ajuda a promover ideologias, como a de consumo e a do mercado. É nesse entrelugar que se localiza o infotainment (DEJAVITE, 2007).

O formato caracterizado como infotainment é visto como algo que não é novo, mas sim uma consequência da comercialização do jornalismo. Isso se dá por conta de que jornais estão se utilizando do entretenimento para poder chamar público para si, tornando o programa com um aspecto leve, e vice-versa. Os programas de entretenimento, além de sua roteirização normal, precisam conquistar seus clientes com algo que informe, que traga conhecimento para eles. Gutmann, Santos e Gomes (2008, p. 2) dizem que essa junção pode ser:

[...] a busca por ampliar o número de leitores de jornais e por obter os melhores índices de audiência no rádio e na TV levaria necessariamente a estratégias de captura de audiência, sendo essas estratégias o que normalmente se considera como entretenimento.

Como exemplo dessa mistura de conceitos, infere-se o programa dominical da Rede Globo de Televisão³, a revista eletrônica Fantástico – O show da vida, que se denomina um dos pioneiros para isso na emissora, iniciando suas apresentações em meados da década de 70, tendo como seu diretor e fundador José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, conhecido como Boni.

³ A Rede Globo de televisão é uma rede de televisão comercial aberta brasileira. É assistida por mais de 200 milhões de pessoas diariamente, sejam elas no Brasil ou no exterior, e é a segunda maior rede de televisão comercial do mundo, atrás apenas da norte-americana American Broadcasting Company (ABC).



Assim como outros programas, o Fantástico criou sua identidade, e também seu público, sendo um espelho para as demais emissoras. Dessa forma, é perceptível o aproveitamento de pautas que se tem, para se tornar uma referência em infotenimento. Nisso, se algum fato grave aconteceu durante toda a semana, os detalhes podem ser conferidos no programa, já que a equipe consegue ter essa introdução jornalística e de apuração de fatos rigorosa.

O telespectador do Fantástico sabe que vai ter uma noite de domingo agradável, ainda que os fatos do dia não sejam amenos. Entre uma outra notícia mais áspera, os gols da noite ou um musical de um aspecto de uma programação leve e prazerosa, capaz de alcançar um maior número de pessoas. Assim, a lógica das sensações e misturas entre realidade e ficção traduz a linha editorial do programa, oferecendo ao público um cardápio variado de temas, que vão desde a última descoberta científica aos shows de humor. Essa condução valoriza as nuances da magia, do espetáculo e do sensacional (ROCHA; AUCAR, 2011, p. 55).

Dejavite (2007) relaciona o infotenimento com a necessidade de obter audiência, buscando atrair a atenção do público com a utilização de sensacionalismo. O sensacionalismo citado pela autora tem o sentido de tornar sensacional um fato simples do cotidiano, principalmente com os assuntos relacionados à estética, beleza e fofoca.

21 JORNALISMO CIENTÍFICO

Conforme Burkett (1990), o jornalismo científico teve início no século XV, em razão da divulgação de impressões, que deixou um grupo de cientistas inquieto, formando a partir dessa inquietação uma comunidade, que produzia ilustrações e compartilhava ideias científicas com um grande número de pessoas, que eram vistos como a pequena elite letrada. A transmissão das descobertas era feita em reuniões secretas:

Encontravam-se às escondidas em várias cidades para informarem uns aos outros sobre suas descobertas relativas à nova filosofia natural. Das reuniões desses grupos de elite, que compreendia nobres, eruditos, artistas e mercadores, brotou a tradição da comunicação aberta e oral sobre assuntos científicos (BURKETT, 1990, p. 27).

Entretanto, enquanto Estados Unidos e Europa faziam grande movimentação de divulgação científica no século XIX, no Brasil a corte portuguesa suspendeu a proibição de imprimir livros e jornais. A pesquisa científica só ganhou força no Brasil no final do século XX. Algumas histórias de fatos científicos e



tecnológicas eram isoladas no século XIX.

O jornalismo científico no Brasil teve como patrono o médico José Reis, que tinha sua coluna no jornal Folha de São Paulo desde 1947. Além disso, foi o primeiro presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Científico. Já no século XXI a produção jornalística de ciência e tecnologia ainda não é completamente realizada nos meios de comunicação do Brasil devido a ser apresentado ao público de maneira superficial, devido ao baixo apelo comercial (MELO, 2003).

Cabe ressaltar dentre as dificuldades de a figura do pesquisador e a produção científica estarem presentes no cotidiano dos programas televisivos o fato que, geralmente, os constructos científicos são de difícil compreensão. Por essa razão, é vital que sejam desenvolvidas estratégias para fomentar esse tipo de divulgação, conforme apresenta Burkett (1990, p. 36):

A competição das notícias científicas pelo espaço nos jornais e nas emissoras de televisão comerciais e educacionais em expansão levou os redatores de ciência e os editores a examinarem o seu público. A habilidade das publicações em atrair e manter os leitores é crucial nos veículos comerciais para a estabilidade financeira.

Posto isso, destaca-se que é fundamental a adição do entretenimento para a divulgação jornalística da ciência, diante da necessidade de se manter o equilíbrio financeiro das produções televisivas. Com o jornalismo ajustado ao entretenimento, é possível envolver o público e mesclar conteúdos, ajustando o programa apresentado para as necessidades dos telespectadores (DEJAVITE, 2006).

22 JORNALISMO CIENTÍFICO E SAÚDE

A procura por notícias sobre a saúde tem aumentado significativamente. Cada vez mais as pessoas querem saber sobre o que estão sentindo, o que pode ser, até mesmo antes ir ao médico. O jornalismo científico traz as abordagens sobre a medicina/saúde, embora a prática brasileira de comunicação para a saúde enfrente as dificuldades, como a descontextualização dos assuntos abordados, a centralização do foco na doença, a visão da tecnificação, a legitimação do discurso da competência e a espetacularização da cobertura na área médica (PASSONI, 2015).



Quando se trata desse tipo de assunto, é forte e perceptível a presença apenas de uma única fonte nos materiais, nesse caso dos especialistas, o que impossibilita a presença de uma outra pessoa, podendo resultar em risco de relatarem práticas não éticas em seus programas televisivos, conforme determina Burkett (1990, p. 210):

Os meios de comunicação são vulneráveis também, em terreno ético, à publicação de uma grande variedade de assuntos de moda, de medicina e saúde, sem buscar informação adicional, especializada. Periodicamente, por exemplo, os meios de comunicação trarão matérias sobre pessoas que saciam as suas vontades em tentativas exóticas para curar qualquer tipo de doença crônica.

A atribuição inerente ao jornalista de compromisso com a verdade e com a transmissão ética dos conteúdos para o público correspondem a sua ética profissional. Resta evidente que as reportagens noticiosas científicas podem influenciar as pessoas acerca dos cuidados de saúde necessários, conforme determina Passoni (2015, p. 56):

[...] Capacitar-se, compreender a importância da informação emitida e publicada, sobretudo aquela que pode afetar diretamente a vida de milhares de pessoas, chama o profissional que atua no jornalismo de saúde para uma atitude e uma atuação mais responsáveis, críticas, educativas, entendendo que suas informações podem contribuir para a melhoria do aumento de qualidade de vida de muitas pessoas.

Portanto, o jornalista precisa estar atento em suas colocações, informando de forma clara e objetiva, para que a sociedade possa se munir da informação correta, auxiliando no seu bem-estar.

23 VALORES-NOTÍCIA DO JORNALISMO CIENTÍFICO

Saber o que é relevante ou não, o que deve entrar no ar ou ser publicado exige atenção e não é tão fácil quanto parece. Para Burkett (1990, p. 49), “julgar bem a importância das notícias faz parte do processo de tomada de decisões do jornalista bem-sucedido. Compreender alguns dos critérios que determinam o valor noticioso irá ajudar a desenvolver o julgamento das notícias”.

É preciso saber escolher as notícias a fim de tomar a decisão mais acertada na escolha do valor-notícia. O processo de escolha sofre influência das



regras estabelecidas pelos veículos de comunicação, conforme determina Burkett (1990, p. 50):

Em parte, a escolha do que deve ser publicado é feita por um consenso de redatores e editores. Não há regras restritivas, embora haja uma concordância geral sobre os fatores levados em consideração na decisão. [...] Em geral, senso de oportunidade, " timing ", impacto, significado, pioneirismo e interesse humano são importantes. A variedade e o conflito também são considerações.

Burkett (1990) elencou 11 valores-notícia, apresentando as características de cada um deles, sendo: Senso de oportunidade (novidade); Timing; Impacto; Significado; Pioneirismo; Interesse (pelo) humano; Cientistas célebres; Proximidade; Variedade e equilíbrio, Conflito e Necessidade de Sobrevivência, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Valores-notícia de Warren Burkett

SENSO DE OPORTUNIDADE.	Com algumas exceções, os profissionais da área de comunicação não difundem conscientemente informação velha. Se sabem que algo foi divulgado previamente e novos desenvolvimentos não ocorreram, irão procurar outra história. Entretanto, o senso de oportunidade na reportagem científica significa mais do que simplesmente imediatismo. Por causa de atrasos na publicação científica, a informação pode ter vários meses ou mesmo anos de idade.
TIMING	Referente às datas temáticas. Um assunto pode ser relevante se estiver ligado a algum evento estranho à ciência, como a publicação, próxima ao Natal, de uma matéria baseada em uma pesquisa psicológica sobre a melancolia natalina. No inverno, vê-se também a oportunidade de abordar pesquisas sobre condições meteorológicas, gripe e resfriado.
IMPACTO	A melhor matéria é aquela que afeta a maior quantidade de leitores. Uma história científica trivial pode ser publicada em todo o mundo assim que os redatores e editores percebam que ela interessa a um grande segmento de seus leitores. As pesquisas sobre sexo, relacionamentos humanos, as novidades sobre câncer e doenças do coração, por exemplo, ganham grande destaque na imprensa.
SIGNIFICADO	Mostrar que o assunto divulgado faz sentido e tem importância direta na vida das pessoas.
PIONEIRISMO	O furo noticioso (que os cientistas, às vezes, amaldiçoam). Alguns cientistas franzem a testa para dar publicidade a uma "primeira" descoberta. Eles preferem que outros

	pesquisadores façam a mesma análise antes da divulgação na imprensa.
INTERESSE (PELO) HUMANO	Matérias que apelam às emoções, como histórias sobre crianças, pessoas com deficiência física, animais e personalidades. Quando o trabalho de um cientista proporciona reconhecimento ou fama, tal como o Prêmio Nobel, os jornalistas podem achar mais fácil centrar sua história na forma pela qual o cientista trabalha em sua pesquisa.
CIENTISTAS CÉLEBRES	Entrevistas ou repercussões de assuntos com pesquisadores que se tornaram famosos e conhecidos pelo público em geral, seja pela publicação de livros populares ou pela participação em programas de TV ou de rádio.
PROXIMIDADE	Quanto mais perto o público estiver do local de um evento, mais provável que ele e os editores o considerem de interesse noticioso. Assim, milhares de pessoas morrendo durante uma enchente na China recebem menos espaço noticioso do que uma enchente local que não mata ninguém, mas que afeta o cotidiano do público daquele veículo.
VARIEDADE E EQUILÍBRIO	Os jornais e os demais veículos de comunicação de massa buscam variar e equilibrar os temas das notícias em cada uma das suas edições. Ou seja, um assunto sobre ciências e tecnologia terá maior chance de virar notícia se ele já não estiver sendo abordado com destaque em outras editorias do jornal. Uma matéria sobre astronomia, por exemplo, será equilibrada com uma matéria sobre medicina mais provavelmente do que com outra história sobre uma das ciências físicas. As revistas de ciência popular desejam uma mistura de matérias sobre física, biologia e ciências sociais.
CONFLITO	Para o bem ou para o mal, o conflito é um componente da seleção noticiosa. Pode envolver, por exemplo, dois famosos cirurgiões cardíacos que não podem mais partilhar créditos ou instalações hospitalares; ou linhas opostas de analisar uma novidade científica.
NECESSIDADE DE SOBREVIVÊNCIA	Um grande interesse de leitores e espectadores volta-se para matérias ou temas que lidam com aspectos fundamentais de sobrevivência, como alimentação e moradia, transporte básico, saúde e segurança pessoal, sexo e procriação, e algum nível de afeição e contato social.

Fonte: Adaptado de Burkett (1990, p. 50-60).

A soma dos valores-notícia, junto a um consenso entre os editores, também serve para saber o que pode ou não ser aproveitado. Além de Warren Burkett, outros autores têm suas definições de valores-notícia.

3. ANÁLISE DA SÉRIE PARADA OBRIGATÓRIA

Os dois episódios da série “Parada Obrigatória – Vencendo a Ansiedade” foram exibidos no programa Fantástico, na Rede Globo, nos dias 06 e 13 de dezembro de 2020, com duração média de 15 minutos cada. O Fantástico é uma revista eletrônica semanal, exibido aos domingos, tendo 3 horas de exibição ao vivo e segundo Silva (2013) representa, desde sua criação, em 1973, um espaço para a experimentação de novos formatos e linguagens, podendo ser considerado como um dos pioneiros na produção de informação e entretenimento, o infotainment.

A análise será através da descrição de toda a reportagem, contado detalhes e relatando os fatos, fazendo relação com os valores-notícias apresentado por Burkett (1990), sendo utilizado apenas 7 deles.

As reportagens estão disponíveis nos links:

- **REPORTAGEM 1:**

<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/12/06/ansiedade-e-o-transtorno-mais-comum-entre-os-brasileiros-sintomas-pioraram-durante-a-pandemia.ghtml>

- **REPORTAGEM 2:**

<https://g1.globo.com/fantastico/quadros/drauzio-varella/noticia/2020/12/13/parada-obrigatoria-vencendo-a-ansiedade-drauzio-varella-explica-os-diferentes-tipos-de-tratamento.ghtml>

3.1 REPORTAGEM NÚMERO 1

O primeiro episódio revela na fala dos âncoras do programa Tadeu Schmidt e Poliana Abritta, que segundo a Organização Mundial da Saúde, existem 19 milhões de brasileiros que sofrem com a ansiedade, doença que, com a pandemia, levou o Brasil ao patamar de país com mais casos registrados no mundo. A chamada da série já provoca **Impacto** e a **Necessidade de Sobrevivência**, valores-notícia elencados por Burkett (1990), por afetar maior quantidade de telespectadores e por se tratar de interesse de saúde, **que gera** interesse dos telespectadores.

A reportagem é narrada e conduzida pelo médico oncologista, cientista e

Comentado [n1]: que gera



escritor brasileiro Dráuzio Varella, que, apesar de não ser jornalista é setorista do Fantástico quando a pauta é sobre saúde. A condução do quadro pelo Dr. Dráuzio corrobora com o que determina Burkett (1990, p. 210): “Os meios de comunicação são vulneráveis também, em terreno ético, à publicação de uma grande variedade de assuntos de moda, de medicina e saúde, sem buscar informação adicional, especializada”.

No jornalismo científico é comum a condução de médicos em quadros especiais relacionados ao tema, a exemplo do seu patrono, o primeiro presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Científico, o médico José Reis que, conforme Melo (2003), tinha sua coluna no jornal Folha de São Paulo desde 1947. Sobre a realidade de médicos serem os “repórteres” neste tipo de pauta, Passoni (2015) destaca o receio com a exclusão do saber popular, sendo que medicina e saúde não devem ser apenas espaço de reflexão para profissionais da área.

Na fala do Dr. Dráuzio Varella, coberta com imagens gerais, a narrativa diz: “É hora de dormir, que seu dia transcorreu normalmente, e ao deitar a cabeça no travesseiro, a sensação deveria ser essa, que não há motivo algum para preocupações”. Na sequência entram duas entrevistas anônimas, revelando que já haviam feito vários exames, mas nada havia sido encontrado. Posteriormente entra a fala do presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, Antônio Geraldo da Silva, revelando que já teve pacientes com 78 tipos de exames e não apareceu nada.

Esse dado revela mais um valor-notícia caracterizado por Burkett (1990), o **Timing**, pois o assunto é de relevância por estar ligado a algum evento estranho à ciência, é o caso da pandemia do coronavírus, que conforme pesquisa teve aumento nos casos de ansiedade. Novamente o interesse pela busca de informação de saúde por parte dos telespectadores gera a **Necessidade de Sobrevivência**, valor-notícia de Burkett (1990).

A reportagem segue narrada pelo médico Dráuzio Varella, com pequenas falas dos pacientes descrevendo quais os sintomas que sentiam, entre eles está a falta de ar, palpitação e dor no peito que, segundo o psiquiatra e pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Paulo Matos, a pessoa com esse transtorno tem nítida sensação que irá morrer, e que tudo acabou.

A primeira parte da reportagem acaba, e o Dr. Dráuzio Varella reaparece em cena fazendo a colocação que os sintomas da ansiedade são reais, mas na hora do exame eles desaparecem, logo, essa dificuldade em descobrir o que está acontecendo acaba atrasando a busca por tratamento. Ele informa que segundo a



Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 2017, o Brasil é um dos países com os maiores índices com transtornos de ansiedade do mundo, com 9,3% dos brasileiros, o que significa quase 19 mil habitantes. Esse número subiu com a chegada da Covid-19. Como o assunto da reportagem atinge todo território nacional, incluindo pessoas ao nosso redor, como familiares, amigos e conhecidos, podemos destacar outro valor notícia, **Proximidade**, *que*, na visão de Burkett (1990) quanto mais perto do público o evento estiver, maior o interesse noticioso.

Na continuidade da reportagem destaca ainda que todos os rituais de higienização que era preciso ter levado em consideração para a prevenção do coronavírus se formava como gatilho para que a ansiedade pudesse vir à tona. Após essa fala de Maria Dilma, pacientes relatam quais os sintomas que surgiram quando a pandemia iniciou.

O Dr. Dráuzio cita que o Ministério da Saúde havia iniciado uma pesquisa para saber como anda a saúde mental dos brasileiros, e a primeira etapa aconteceu em abril e maio de 2020. O resultado alarmante aponta 86,5% da população enquadrada em algum tipo de ansiedade patológica. O dado apontado pela série implica dois valores-notícia compreendidos por Burkett (1990), **Impacto**, por abranger grande parte dos telespectadores, e **Significado**, por atrelar um assunto a motivos de interesse pessoais.

A vice-coordenadora do serviço de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Jeane Tavares, comentou que a pandemia já encontrou a população em situação difícil. Maria Dilma Teodoro complementa a fala dizendo que teve pessoas que perderam seus entes queridos e o trabalho.

No exemplo da reportagem, Wal Drummond, cabeleireiro, foi dispensado do serviço assim que a pandemia iniciou, o que ajudou ainda mais a agravar a situação da ansiedade. A série destaca que quem padece de ansiedade teme o futuro e sofre por antecipação. O médico Dráuzio Varella explica que no cérebro existem circuitos de neurônios que dão ordens para disparar substâncias químicas na hora da ansiedade, a adrenalina é uma delas, para que a pessoa fique em estado de alerta, preparando-se para enfrentar a situação que virá.

O psiquiatra e pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Paulo Mattos, diz que o circuito se conecta com outras regiões do tronco cerebral que leva às regiões responsáveis pela taquicardia, suor, respiração ofegante, sintomas que a ansiedade transmite. Para Burkett (1990), a comunicação quando se trata da editoria saúde recebe uma atenção a mais, já que os especialistas precisam



transformar a linguagem técnica em uma dinâmica para que a população possa compreender.

A ansiedade se torna patológica quando é de forma intensa e desproporcional em casos banais, destaca a reportagem, que exemplifica o caso da Meire Romio, que ocupa o cargo de recepcionista. A personagem da série sofre pelo simples fato de ir à manicure ou fazer a manutenção dos seus cílios, os sintomas da ansiedade se fazem presentes rapidamente. Este também pode ser chamado de ansiedade generalizada. A recepcionista conta uma situação em que a ansiedade lhe abalou.

Os amigos de Meire marcaram um encontro, para se divertirem, e o cardápio era pizza. Porém, oito horas antes, o casal foi ao supermercado para comprar algumas coisas. Meire era a responsável de preparar os ovos, e o que já era previsto aconteceu, teve uma crise de ansiedade no meio do supermercado. Emocionada, a recepcionista desabafa suas preocupações, e diz que não consegue aproveitar a vida. O marido conta que ela chora frequentemente. As crises demoram em torno de uma hora para que ela se restabeleça.

O depoimento da recepcionista relata acontecimentos importantes para a sociedade que busca por referências e identificação para autocompreensão de algo que talvez também sofra, neste caso, sintomas de ansiedade. A história contada em detalhes sobre o sofrimento da recepcionista se enquadra no valor-notícia que trata do **Interesse (Pelo) Humano**, que conforme Burkett (1990) tem receptividade pelo público porque apela às emoções.

Uma nova história começa a ser contada por Dráuzio Varella. É o caso de Luís Carlos Cara, motorista de ônibus, que até o momento da primeira reportagem não estava exercendo o cargo, pois não estava com condições. Segundo Luís, no momento em que passava mal, não tinha noção ao volante do ônibus se estava próximo da calçada ou longe. O médico psiquiatra Fernando Estevam, responsável pelo acompanhamento do motorista, diz que são crises de ansiedade, o que impossibilita ele voltar a exercer sua função, já que seu cargo é de responsabilidade. Para a reportagem que carrega a responsabilidade da veracidade dos fatos repassados, baseia-se na afirmação de Vasconcelos (2015, p. 248) de que “os jornalistas precisam estar atentos à forma de abordagem dos noticiários de saúde, para que não ocorra uma abordagem e influência negativa por parte de seus leitores”.

Mas a série traz dados reais ressaltando que o transtorno de ansiedade é a terceira principal causa de afastamento de trabalho entre os demais transtornos mentais no Brasil. A pedido do médico, Luís Carlos deveria ficar afastado do trabalho



por pelo menos mais um ano, para dar continuidade ao tratamento. Sendo assim, precisava passar pelo INSS e receber o auxílio, como exige a lei. Com a chegada da pandemia, os trabalhos do INSS foram suspensos, e Luís parou de receber o seu benefício.

Lucilene - que é a esposa do motorista - é quem sustentava a casa, e ressalta que esse período, por conta da Covid-19 quando tudo fechou e os atendimentos foram cancelados, Luís Carlos teve crises de ansiedade. A equipe de reportagem do Fantástico teve contato com o INSS, que em nota respondeu que Luís Carlos não solicitou a prorrogação dos benefícios pelos canais de atendimento.

Já no início de dezembro de 2020 o motorista de ônibus conseguiu uma consulta com o órgão responsável, que o deixou mais aliviado, dando possibilidade de voltar a receber seu auxílio. O exemplo de Luís Carlos na reportagem nos revela os valores-notícia **Significado** e **Necessidade de Sobrevivência**, que segundo Burkett (1990) aproxima o telespectador de exemplos reais que podem ajudar na identificação de problemas até então não compreendidos e o interesse pelo que deve ser feito e o que irá ocorrer.

A primeira reportagem da série chega ao fim mostrando pequenos detalhes do que acontecerá na próxima seção, que será a busca por tratamento dos pacientes Meire e Luís Carlos e o que o Sistema Único de Saúde (SUS) pode fazer nesses momentos. Além disso, mais dois tipos de ansiedade serão apresentados, a crise de pânico e o estresse pós-traumático, bem como o uso da medicação.

Logo os âncoras já anunciam outro tema mais leve que busca divertir o telespectador, caracterizando as classificações compostas por Dejavite (2007), ao diferenciar quando em programas de infotainment há passagens do conteúdo de difícil compreensão e maior profundidade para assuntos mais tranquilos, do fator “sério” e “não sério”.

32 REPORTAGEM NÚMERO 2

A segunda reportagem da série tem como tema os tratamentos para o transtorno de ansiedade. Inicia com Tadeu Schmidt e Poliana Abritta, âncoras do programa Fantástico, comentando que foi disponibilizado no site do programa um teste que mede o nível de ansiedade, e foram quase 800 mil acessos. Isso reforça mais uma vez os valores-notícia de **Impacto e Necessidade de Sobrevivência**, descritos por Burkett (1990), por atingir o segmento de telespectadores interessados em participar da pesquisa proposta pelo programa e de compreender como se sobrevive



com a ansiedade.

Ao som de suspense, Dráuzio Varella introduz a sua fala, narrando sobre os pensamentos frenéticos que atrapalham o trânsito. Na sequência, aparece um homem dentro do carro comentando que faziam alguns meses que seu pai havia falecido, e que o sentimento era confuso e ruim.

Com imagens de um profissional da saúde, Drauzio narra que o homem que apareceu anteriormente era médico e estava na linha de frente do enfrentamento à Covid-19. Dayvison Hilário é o nome do médico, que, em sua fala conta o sofrimento de ter entubado duas senhoras, no intervalo de meia hora, dentro do CTI (Centro de Terapia Intensiva). Fato este que vai ao encontro dos valores-notícia apontados por Burkett (1990); o de **Impacto e Interesse (Pelo) Humano**, por revelar um fato que afeta os telespectadores e mexe com o emocional das pessoas.

Dráuzio começa a narrar uma nova história, dizendo que para a mãe destacada nas imagens o isolamento obrigatório da pandemia é a lembrança diária do seu pior pesadelo. As cenas mostram uma família reunida fazendo refeição. A mãe conta que o confinamento dela foi quando Leonardo (filho) ficou doente. O médico do Fantástico, Dráuzio Varella, diz que são quase 29 milhões de brasileiros que sentem a mesma angústia de Meire e de Luiz Carlos, personagens da reportagem anterior, a primeira da série. Durante a reportagem esses protagonistas relembram o que sentiam.

Dráuzio diz que é um preconceito admitir que existe um problema, a dificuldade de saber que tipo de ajuda buscar, e que no momento tudo isso ficou pra trás. Conclui dizendo que a reportagem irá mostrar como se manifestam os principais Transtornos de Ansiedade, e descobrir que para todos eles existe uma saída. Contudo, a abordagem de mostrar uma saída para os transtornos gera uma responsabilidade significativa, para Vasconcelos (2015, p. 248), o jornalista carrega a responsabilidade ao noticiar na editoria de saúde qualquer informação fora de contexto que pode influenciar positivamente ou negativamente na vida das pessoas, podendo fazer com que até desistam de seus acompanhamentos clínicos.

A imagem de relógios e de uma rua silenciosa é cenário para a narração do pesquisador e psiquiatra da Universidade Federal do Rio de Janeiro Paulo Mattos. Ele diz que todo mundo tem um grau de ansiedade, que faz parte da nossa vida, mas quando ela se torna crônica e contínua é preciso tratar. As imagens da reportagem mudam mostrando ruas e prédios de São Paulo e a narração do *off*, é feita por Dráuzio, que usa como referência dados de abril e maio sobre as mortes em decorrência da pandemia da Covid-19.



Com isso, ele explica que uma pesquisa do Ministério da Saúde revelou que, oito em cada dez brasileiros, estavam sofrendo transtorno de ansiedade. O **Significado**, valor-notícia de Burkett (1990), que confirma a importância desses dados sob a reportagem quando diz que mostrar que o assunto divulgado faz sentido e tem importância direta na vida das pessoas.

Antonio Geraldo da Silva, da Associação Brasileira de Psiquiatria, diz que é preciso lembrar que ansiedade é como se fosse um guarda-chuva, e embaixo há muitos tipos de doenças, como o transtorno de ansiedade generalizada, síndrome de pânico, transtornos fóbicos ansiosos e estresse pós-traumático. Dráuzio Varella comenta que a pesquisa também mostrou uma suspeita de que um terço dos 17 mil participantes tenha estresse pós-traumático.

O médico Paulo Mattos explica que houve um evento na vida da pessoa e a partir daquele momento o indivíduo passa a ficar ansioso. O Dr. Dráuzio pergunta quais são os fatores mais frequentes que disparam o estresse pós- traumático. A coordenadora de saúde mental do Ministério da Saúde, Maria Dilma Teodoro, responde que basicamente é a questão do isolamento social e do prejuízo profissional, inclusive a perda do trabalho.

Varella começa a narrar a história da advogada Flávia Martins de Oliveira, que segundo ele, por causa do isolamento a mania de limpeza foi potencializada . O marido de Flávia, Fabricio Martins de Oliveira, diz que três a quatro vezes por dia a casa tinha que ser limpa com produtos específicos e que não saíam de casa. O filho caçula aos sete anos precisou passar por uma quimioterapia para tratar de um tumor na região do olho, contou Drauzio. A advogada ressalta que foi para a terapia e ao psiquiatra e precisou tomar medicação.

As imagens da família são apoio para Dráuzio dizer que o trauma parecia já ter sido superado, mas com a pandemia, voltou com força total. Flávia comenta os sintomas que sentia, sendo eles insônia, palpitação, secura na boca, tremor, e diz que ficou com medo que o filho pegasse a doença. Fabricio destaca que a esposa vai além do que realmente existe, mas tudo isso por conta do medo e de tudo que ela passou. A advogada fala que é uma luta contra si constante, com pensamentos ruins e preocupações desnecessárias.

Mais uma vez o programa vai de encontro do conceito de valor-notícia **Interesse (Pelo) Humano**, de Burkett (1990), quando a reportagem revela a situação dramática de algo, por exemplo da família que, além do estresse do isolamento social teve que enfrentar uma doença grave do filho caçula. Histórias sobre crianças sempre têm



apelo nos processos noticiosos, junto disso está também a **Necessidade de Sobrevivência**, valor-notícia de Burkett (1990) que tem um interesse da sociedade que busca por matérias com aspecto de sobrevivência, principalmente de saúde.

Meire Romio, a recepcionista do primeiro episódio, tem o transtorno de ansiedade generalizada. Segundo ela, fica ansiosa para chegar ao amanhã, e quando chega o amanhã já está preocupada com a semana que vem. Draúzio traz uma narração sobre os sentimentos, e diz que pensamentos invasivos e pessimistas geram insônia, angústia, falta de ar e até desespero. Ele continua explicando que a ansiedade negligenciada pode levar a outras síndromes com sintomas ainda mais intensos.

Mattos, pesquisador e psiquiatra, explana que, no transtorno do pânico a pessoa tem um ataque abrupto de ansiedade e tem uma ativação das regiões do tronco cerebral que são responsáveis, por exemplo, pelas taquicardia, falta de ar, respiração ofegante. Ao som de um alarme e uma imagem autoexplicativa, Drauzio mostra que enquanto o alarme dispara e a pessoa parte em busca de socorro uma outra região do cérebro é ativada, o lobo frontal, a área que responde pelo juízo e pelo bom senso.

Paulo Mattos diz ainda que é feita no cérebro, uma análise, e se é ou não realmente uma ameaça. Antonio Geraldo da Silva, da Associação Brasileira de Psiquiatria, revela que quando isso acontece dura de 15 a 20 minutos, e na hora em que o paciente chega no pronto-socorro já não tem mais nada. A junção de informações importantes, dados e explicações e os exemplos citados vão ao encontro do valor-notícia de Burkett (1990) denominado **Impacto**, que é aquela informação que afeta a maior quantidade de leitores.

Deyvison Hilário conta que, depois de alguns minutos os sintomas passaram, e identificou que seria a síndrome do pânico, logo procurou o colega psiquiatra que realizou a consulta e até o momento vem tomando medicação. Drauzio Varella diz que Deyvison é médico e sabia da importância de procurar ajuda o quanto antes, e que esse tipo de coisa não escolhe hora nem local, e sem tratamento as crises podem ficar mais frequentes.

O gerente de projetos Alyson Reis explica que palpitação muito forte, onda de calor, sudorese e de repente uma sensação de desequilíbrio foram os sintomas das crises. O Dr. Draúzio Varella comenta que com Alyson precisou acontecer dentro de um shopping para que ele tomasse uma atitude. O gerente relembra que teve a



crise e um monte de gente estava ao redor dele, ficou acanhado e com vergonha, e no ano anterior havia feito uma bateria de exames, do coração, tomografia e raio-x para tentar descartar as coisas mais óbvias, que não tinham nenhum problema.

O médico Dráuzio Varella explica que a síndrome do pânico está associada à chamada “agorafobia”, que é ter pavor de estar em locais públicos amplos e sem saída no campo de visão. Alyson diz que afetou principalmente o convívio social, família e amigos, e que passou a não querer mais fazer compras no mercado, e nem mesmo ir ao escritório, para tentar evitar qualquer gatilho que pudesse desencadear uma crise.

A partir daí, Dr. Drauzio narra sob a imagem de Alyson e diz que ele procurou uma psicóloga e durante a pandemia manteve as consultas semanais, só que pela internet. Novamente o **Significado** e a **Proximidade**, ambos valores-notícia de Burkett (1990), se fazem valer na história, sendo algo que está ou pode acontecer ao nosso redor, e a sociedade precisa entender que isso é algo sério e dar a devida importância.

De acordo com o valor-notícia de Burkett (1990) **Necessidade de Sobrevivência**, a história continua com a advogada Flávia, que segundo o Dr. Dráuzio Varella também tem feito sessões regulares. Flávia diz que a psicóloga fala para ela voltar ao psiquiatra, mas a advogada pede para esperar. Antonio Geraldo da Silva, da Associação Brasileira de Psiquiatria, explica que quadros vão ser utilizados a psicoterapia apenas, e outro já não se utiliza da psicoterapia, e que precisa adequar a medicação.

O Dr. Dráuzio Varella aparece dizendo que este papel é do psiquiatra, avaliar de acordo com a gravidade dos sintomas se realmente é necessário prescrever medicamentos, neste caso, o tratamento pode demorar um ano ou até mais e nunca deve ser interrompido bruscamente, e também não caia na tentação de se automedicar.

Existem medicamentos quando mal-administrados que podem resultar em dependência química. Já para o Antônio Geraldo, em alguns casos precisa associar calmantes e ansiolíticos, principalmente no início de tratamento. Na imagem autoexplicativa Dráuzio mostra que os ansiolíticos atuam no sistema nervoso central e dão alívio imediato, mas não resolvem o desequilíbrio dos circuitos responsáveis pela ansiedade.

Os medicamentos que também são usados para tratar a ansiedade que



conseguem regular, ou seja, normalizar esses circuitos, são os antidepressivos, diz o psiquiatra Paulo Mattos. Dr. Dráuzio Varella explica que os antidepressivos agem na produção de uma série de substâncias químicas transmitidas entre os neurônios, que tratam não só a depressão, como outros transtornos mentais, incluindo os de ansiedade.

O **Interesse (pelo) humano**, valor-notícia de Burkett (1990), vem à tona por trazer a emoção e o sentimento da personagem nesta parte da reportagem, quando mostra a imagem do médico Deyvison apontando para a placa que está na porta de entrada do Centro de Terapia Intensiva e dizendo que foi ali que seu pai morreu, logo aparece imagens de atendimento no hospital, Dr. Dráuzio diz que para Deyvison continuar na linha de frente da Covid-19 ele seguiu cuidadosamente a prescrição médica e fez terapia uma vez por semana.

O médico Deyvison reaparece dando seu testemunho de que estava dando resultado a ajuda, e que estava se sentindo melhor, e os amigos e familiares disseram a ele que havia melhorado bastante, e que naquele momento iria iniciar o plantão no hospital. O valor-notícia de Burkett (1990) **Necessidade de Sobrevivência** encontra-se junto ao Ministério da Saúde que é de interesse do telespectador pelo fato da sobrevivência na saúde, quando diz que nos meses de agosto e setembro conduziu a segunda etapa da pesquisa que havia feito em abril com os mesmos participantes. Os números de pessoas ansiosas continuavam altos, mas haviam caído de 86% para 74%, havendo uma outra constatação que a coordenadora de Saúde Mental do Ministério da Saúde, Maria Dilma Teodoro traz, que é o aumento do consumo de antidepressivos de 15,79% e ansiolíticos de 22,66%.

Segundo o Dr. Dráuzio Varella, a coordenadora informou que esses medicamentos são obrigatoriamente prescritos por médicos, e pergunta se os pacientes encontraram no SUS (Sistema Único de Saúde) um caminho para receber esse atendimento, e ela responde que provalmente sim, já que dentro dos atendimentos da Atenção Básica tinha em média 40% de registros de atendimentos por causa da saúde mental.

Com a cenografia de uma unidade de saúde, o médico Drauzio Varella diz que 40% é quase a metade dos atendimentos em postos de saúde, e pergunta:



quantos ficaram sem tratamento algum? Uma conta rápida é feita pelo médico: para os quase 19 milhões de brasileiros com ansiedade, o Brasil possui cerca de 42 mil Unidades Básicas de Saúde, e 2.731 CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

Jeane Tavares, vice-coordenadora do Serviço de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), explica que há cidades e regiões inteiras que não têm implantação da rede de atenção psicossocial, não têm concurso e nem profissionais suficientes para atender a população que mais precisa do Sistema Único de Saúde.

Dr. Dráuzio - em conversa novamente com Maria Dilma Teodoro - pergunta se o Ministério da Saúde está tomando medidas para ampliar esse atendimento que é fundamental. Ela responde que sim, e que estão trabalhando para que tenha de fato um orçamento específico para a saúde mental, para que se possa fazer um planejamento. Na semana anterior da exibição da reportagem, o Ministério da Saúde publicou no Diário Oficial da União um investimento de mais de R\$ 99 milhões para ampliar e qualificar os atendimentos dos CAPS. Dráuzio continua a narrar e conta que a recepcionista Meire precisou batalhar por uma consulta a base do favor com um médico psiquiatra amigo da família.

Meire diz que o médico explicou a ela que não sabe ainda como ela suportou as crises até o momento sem a medicação. Varella complementa perguntando à coordenadora de Saúde Mental do Ministério da Saúde que os psiquiatras se queixam que não há medicamentos psiquiátricos nas farmácias populares, e como estão pretendendo resolver esse tipo de problema. Maria Dilma responde que na verdade não está fechado o processo, e que ainda estão estudando.

Os valores-notícia **Variedade e Equilíbrio** junto ao **Significado** são junções de Burkett (1990) que se fazem presentes nesta etapa da reportagem, já que ambos mostram que o assunto abordado faz sentido e tem importância direta na vida das pessoas e buscam mostrar o lado do exemplo com os dados que comprovam o que está sendo mostrado.

A recepcionista Meire Romio conta que fazia mais de um mês que estava tomando a medicação e o que mais melhorou nela foi o sono, não acorda mais



assustada à noite, fica um pouco acelerada para algum evento, mas já está bem mais tranquila. Dráuzio relembra a história de Luiz Carlos, o motorista de ônibus, e diz que ele ainda precisou ficar afastado cinco meses por conta da documentação que precisava entregar. A notícia de que havia conseguido através do INSS ganhar seu auxílio financeiro veio logo em seguida.

O médico Dráuzio Varella pergunta a Jeane Tavares, vice-coordenadora do Serviço de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), se a meditação é um bom recurso. Dráuzio narra sob a imagem de Alyson que o gerente de projetos havia aprendido o truque de ouro para interromper qualquer crise. Alyson diz que fez a técnica da respiração, que é puxar o ar devagar pelo nariz e soltar pela boca devagar para controlar o batimento cardíaco, pegou o celular no momento da crise e começou a utilizar as redes sociais e em questão de 20 minutos foi atendido e logo foi embora.

O médico Paulo Mattos disse que realmente esse tipo de técnica de relaxamento e de controle da musculatura e respiração é eficaz, e com o passar do tempo quanto mais ele usa a técnica mais consegue controlar a ansiedade. Ao encerrar a reportagem, Dráuzio Varella convida para saber mais informações acessando o site do Fantástico e orienta a fazer parada obrigatória e cuidar mais da saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa houve a compreensão que o infotainment não se caracteriza como novo gênero jornalístico e muito menos uma novidade no cenário televisivo. Como justificativa desta afirmação temos o exemplo do programa objeto deste estudo, o “Fantástico”, que desde sua criação, em 5 de agosto de 1973, já prometia ser um formato diferente de tudo o que existia na televisão brasileira, com conteúdo de mais fácil entendimento e uso da linguagem do entretenimento.

Em relação à série de reportagens “Parada Obrigatória- Vencendo a Ansiedade,” houve entendimento que por se tratar de uma pauta de interesse público há valores-notícia suficientes para merecer espaço na programação do programa dominical. E apesar do “Fantástico” ter características de infotainment, a série exibida não apresentou nenhum atributo de entretenimento, confirmando a afirmação de Rocha e Aucar (2011) quando descrevem a linha editorial do “Fantástico”, que oferece um cardápio variado de temas, tendo como estratégia misturar realidade e ficção, trazendo uma notícia áspera (ansiedade) e posteriormente chamando um musical.



No entendimento do conceito de jornalismo científico e seu valor histórico, que abrange ciência e tecnologia, dentre outros, as pautas relativas à saúde têm aumento significativo, pois as pessoas querem ler, ouvir e ver notícias sobre o tema. Tão merecido espaço que autores como Burkett (1990) elencaram classificações de valores-notícia atribuídos exclusivamente ao jornalismo científico.

Como proposta deste estudo, em identificar quais os valores-notícia adotados na série “Parada Obrigatória - Vencendo a Ansiedade, exibido pelo Fantástico da Rede Globo, fundamentados no Jornalismo Científico, tivemos como resultado: o **timing**, por tratar de algum evento estranho à ciência, no caso estudado a pandemia fez aumentar o número de pessoas com ansiedade; o **Impacto**, devido a afetar a maior quantidade de pessoas; **Significado**, por atrelar o assunto a motivos de interesse pessoal; **Interesse (Pelo) Humano**, por contar histórias que apelam às emoções; **Proximidade**, por afetar o cotidiano do público daquele veículo; **Variedade e Equilíbrio**, em razão do tema pandemia ter revelado outro assunto relacionado, que é a ansiedade, e por fim **Necessidade de Sobrevivência**, devido ao contexto da reportagem estar lidando com aspectos fundamentais de sobrevivência, como saúde mental.

Dos 11 valores-notícia elencados por Burkett (1990), sete foram identificados dentro da série sobre ansiedade, sendo o **Impacto**, o **Significado** e a **Necessidade de Sobrevivência** os mais influentes.

Desse modo, o presente estudo conclui que o contato entre a mídia e as vozes especialistas está cada vez mais próximo devido ao interesse do público pela saúde. E que assuntos pessoais têm seu espaço garantido pela simples razão que dão mais audiência. v

Como proposta para trabalhos futuros a sugestão é uma análise dentro do jornalismo de saúde para identificar uma busca do que é notícia ou do que é apelativo, tendo a própria série sobre ansiedade com objeto de análise.



5. REFERÊNCIAS

BERGER, Crista. TAVARES, Frederico de Mello B. **(Re) pensando o jornalismo: contribuições espanholas.** Juiz de Fora: Lumina Vol.2 • nº2, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **INFOtenimento: Informação + Entretenimento no Jornalismo.** São Paulo: Ed. Paulinas, 2006.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **A Notícia light e o jornalismo de infotenimento.** Santos: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf>. Acesso em: 05 Out. 2021.

FERREIRA, Soraya. **A televisão em tempos de convergência.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

GOMES, Itania Maria Mota. **O infotainment na televisão.** Grupo de Trabalho Mídia e Entretenimento do XVIII Encontro da Compós, PUCMG, 2009.

GUTMANN, Juliana Freire. SANTOS, Thiago E. F. dos GOMES, Itania Maria Mota. **Eles estão à solta, mas nós estamos correndo atrás: Jornalismo e entretenimento no Custe o que Custar.** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação E - Compós, Brasília, v. 11, n. 2 maio/ago 2008.

MELO, José Marques de. **Trajetória Acadêmica do Jornalismo Científico no Brasil: Iniciativas Paradigmáticas do Século XX.** Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, São Paulo: Lusocom, v. 1, 2003.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PASSONI, Arquimedes. **Jornalismo em saúde: abscessos a serem drenados.** In: BUENO, Wilson da Costa; SANTOS, Marli dos (orgs.). **Jornalismo especializado no Brasil: teoria, prática e ensino.** São Bernardo do Campo, 2015, p. 31-60. Disponível em: <https://bit.ly/2K0DbZG>. Acesso em: 15 out de 2021.

ROCHA, Everaldo. AUCAR, Bruna. **Fantástico, o show da vida: televisão, convergência e consumo.** ALCEU – v. 11 n. 22 – p. 43 – 60 – jan.jun. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, Ana Elisa Cristina da. **Análise de conteúdo e verificação da presença do infotenimento nas revistas eletrônicas Fantástico e Domingo Espetacular.** Curitiba/PR, 2013. 36 p. Monografia (Curso de Jornalismo). Universidade Positivo.



SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol.II Nº 1 - 1º Semestre de 2005. UFSC. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091>. Acesso em 15 out. 2021.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente.** Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historiabreve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>. Acesso em 09/10/2021.

VASCONCELOS, Alberto. **Jornalismo de Saúde:** evidências de um processo de especialização. Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura, São Paulo, vol. 5-6, 2014-2015, p. 247-251. Disponível em: <https://bit.ly/2DqHFYY>. Acesso em: 17 out. 2021.